

# GERAÇÃO

## A geração dos extremos

**J**ovens nascidos em torno de 1980 a 1990 são pertencentes a esta instigante, inovadora, desafiadora, criativa, ambígua e, entre outras características, paradoxal GERAÇÃO Y. Ao que parece, a origem desta denominação deve-se ao fato de que a antiga União Soviética, quando detinha grande influência sobre os países comunistas, interferia até na primeira letra do nome das crianças nascidas. Em torno de 1980 a 1990, o "Y" teria sido a letra escolhida. Com o passar do tempo, alguns estudiosos apropriaram-se desta letra para denominar as pessoas nascidas neste período.

Assim nasceu o termo Geração Y. Uma geração que possibilitou à outra novos conhecimentos tecnológicos, diferentes possibilidades de comunicação, as quais foram se aperfeiçoando numa velocidade assustadora. Uma descoberta feita hoje era, rapidamente, dominada e, em seguida, perdia a graça para outras que iam surgindo. Com o advento do computador e da internet, os pais davam aos filhos o mundo na ponta dos dedos. O investimento deles em atividades escolares (bons colégios) e atividades extracurriculares (aulas de línguas, esportes, artes, músicas, natação...) foi

tomando espaço no cotidiano desses jovens.

Além das conquistas realizadas, os pais torciam por filhos com mais condições de se destacarem num mundo cada vez mais competitivo. Quanto mais investiam,

**“pais torciam por filhos com mais condições de se destacarem num mundo cada vez mais competitivo.”**

contudo, mais elevavam suas expectativas de retorno. Os videogames, walkmans, celulares, computadores, internet, iPods, MSN, redes sociais, o mundo virtual, enfim, passou a tomar grandes proporções na vida, no dia a dia destes jovens. Passou a interferir nos valores, nas condutas, no significado das experiências vividas. Sexo, amizades, mercado de trabalho, consumo, futuro. Com o passar dos anos, sutil e velozmente, as mudanças de visão de mundo desses jovens foram se consolidando.

Hoje, não temos mais as crianças desta geração, temos jovens adultos, com ânsia de viver e de sentirem-se vivos, de aproveitar intensamente o momento

presente, de forma que a busca de prazer é o destaque. Temos jovens impacientes, com baixa tolerância às frustrações e que, muitas vezes, recuam de um projeto ou de uma decisão se não forem atendidos prontamente.

A Geração Y, e as seguintes, precisa que a nossa geração possa entender, acolher, valorizar estes movimentos e abrir-se ao novo. Contudo, é necessário que ela, como herança às futuras, não despreze o valor do afeto e do real. Ou seja, o relacionar-se, o compartilhar entre as gerações. Talvez seja nosso maior desafio. Afinal, como dizia o psiquiatra e psicanalista Oswaldo Dante Milton di Loreto: "... O mundo tem mudado, mas o que une e afasta as pessoas não mudou".

\*Denile Silva Thé Cardoso Lousada é especialista em psicologia clínica (CRP-11/0598). Trabalha em Fortaleza e Juazeiro do Norte, atendendo crianças, adolescentes e adultos. [denilethe@yahoo.com.br](mailto:denilethe@yahoo.com.br)